

Elaboração de material didático para o ensino coletivo de violão: compondo músicas para uma turma de crianças de um programa de musicalização

Mariel Perez Pino

Universidade Federal de São Carlos
marielcx@gmail.com

Ilza Zenker Leme Joly

Universidade Federal de São Carlos
ilzazenker@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo apresentar um recorte de uma pesquisa que teve como tema o ensino coletivo de violão para crianças. O foco aqui é apresentar o processo de elaboração de material didático para a fase inicial da aprendizagem das crianças ao violão, especificamente a composição de músicas que pudessem desenvolver aspectos da leitura musical. Os participantes da pesquisa foram crianças de uma turma de musicalização de um programa de extensão da Universidade Federal de São Carlos, com idade variando entre 6 a 10 anos. O referencial teórico que orientou a pesquisa baseou-se em autores da educação musical, como Fonterrada, Koellreutter, Kater, Gainza, Joly, Tourinho, Cruvinel, Weizmann. Além disso, leituras de Paulo Freire sobre educação complementaram o referencial para o desenvolvimento da pesquisa. Durante o texto serão apresentados os motivos que levaram a criação desses materiais e os processos de elaboração dos mesmos no período das aulas. Nos resultados serão apresentados os processos educativos decorrentes da utilização desses materiais didáticos e as possíveis contribuições para o campo do ensino coletivo de violão.

Palavras chave: educação musical, produção de material didático, ensino coletivo de violão.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar um “recorte” de um trabalho de conclusão de curso que teve como tema o ensino coletivo de violão para crianças. Nesse recorte

apresentaremos os processos que envolveram a criação de músicas que serviram como material didático para o desenvolvimento de aspectos da leitura musical ao violão.

Por isso, a primeira parte deste trabalho trata de apresentar o contexto em que as crianças e os (as) pesquisadores (as) estavam inseridos, como forma de proporcionar entendimento aos processos que envolveram este trabalho.

As aulas

O campo de pesquisa para a realização deste trabalho foi uma turma de musicalização que contou com 12 crianças com idade entre 6 a 10 anos que faziam parte de um programa de musicalização oferecido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). As aulas ocorreram às segundas-feiras, no período das 8h30 às 10h, compreendendo os meses de março a dezembro de 2008. O local para a realização das aulas foi o laboratório de musicalização da UFSCar.

É importante ressaltar que as crianças estavam dando continuidade ao programa de musicalização oferecido na universidade. Por isso, as aulas contemplavam as dinâmicas que envolviam as atividades de musicalização e o ensino coletivo de violão ocupava uma parte das aulas. Basicamente as aulas estavam organizadas em quatro “momentos”, estruturados da seguinte maneira:

- 1º momento: canto de entrada;
- 2º momento: atividades de musicalização;
- 3º momento: ensino coletivo de violão;
- 4º momento: canto de saída.

No “1º momento” as crianças chegavam, se acomodavam e cantavam uma música que servia como forma de acolhimento. No “2º momento” foram realizadas atividades que tinham por objetivo o desenvolvimento de conteúdos que pudessem aguçar a criatividade, desenvolver

a percepção musical e vivenciar conceitos musicais de forma lúdica, de maneira que as crianças pudessem naturalmente sentir e entender, por meio do corpo, os conteúdos apresentados.

Momento do ensino coletivo de violão

O momento do ensino coletivo de violão foi realizado na parte final das aulas. No primeiro semestre foram destinados cerca de 30 minutos para este momento. Já no segundo semestre essa parte ocupou entre 40 e 50 minutos das aulas. Após a prática com o violão as crianças se preparavam para a música de despedida, que caracterizou o que denominamos “canto de saída”.

Na prática com o violão utilizamos estantes para partitura e apoio para os pés. A disposição das crianças na sala foi em forma de círculo. Tourinho¹ (2012, s/p) destaca que a disposição física dessa maneira proporciona a “vantagem de que cada estudante tem a sua frente o colega, um ‘espelho’ do que está realizando, além de que é possível sempre um contato visual entre os membros do grupo”.

Construção do planejamento e elaboração dos materiais didáticos

Para apresentarmos as fases que fizeram parte do planejamento gostaríamos de ressaltar que no início das aulas muitas crianças não tinham adquirido o violão. Por isso, esse aspecto foi essencial ao elaboramos as atividades das primeiras aulas. Conforme poderá ser observado, após o primeiro mês de aulas, todas as crianças adquiriram o instrumento.

Também ressaltamos que apresentaremos o processo de composição das músicas juntamente ao planejamento. Dessa forma, o planejamento para o ensino coletivo de violão foi organizado em três fases: fase intuitiva, fase de leitura musical e fase de execução de melodias.

¹ Este texto encontra-se disponível em versão digital e não há indicação de página. O artigo completo pode ser encontrado em: <http://www.artenaescola.com.br>

Fase intuitiva

Essa fase serviu para que as crianças pudessem ter o contato inicial com o instrumento e foi elaborada levando em consideração que muitas crianças ainda não possuíam violão. As atividades dessa fase priorizaram os tópicos:

- livre experimentação das cordas;
- possibilidades de extrair diferentes sonoridades com o violão;
- reconhecimento das partes do violão;
- aprendizagem por imitação;
- realização de atividades de percepção musical com o violão.

Nessa primeira fase tivemos a possibilidade de utilizar violões que pertenciam ao curso de licenciatura em música da universidade. Por isso, conseguimos realizar todas as atividades propostas nessa etapa do planejamento. Todavia, a dificuldade em propor atividades para serem realizadas durante a semana residiu na impossibilidade das crianças poderem tocar em casa, por não terem violão.

É importante destacar que no tópico “aprendizagem por imitação” apresentamos um padrão de acompanhamento para mão direita que serviu para a execução das músicas ensinadas ao longo do ano.

A duração dessa fase dependeu da aquisição dos violões por parte das crianças. Por isso, realizamos as atividades em cinco semanas, terminando-as no mês de abril.

Fase de leitura musical

Essa fase foi elaborada com o objetivo de desenvolver a aprendizagem de conteúdos específicos da leitura musical ao violão. Juntamente a esses conteúdos, apresentamos dois acordes para serem tocados com o acompanhamento para mão direita ensinado na primeira fase.

Nossa intenção ao trabalhar a leitura musical com o violão para esta turma de iniciantes era propor atividades que envolvessem a leitura das cordas soltas do instrumento. Para auxiliar nesse processo, fizemos breve pesquisa em alguns materiais de ensino de violão:

- Ciranda das Seis Cordas - Henrique Pinto;
- Equilibrista das Seis Cordas - Silvana Mariani;
- Iniciação ao Violão - Henrique Pinto;
- Violão Orquestral - Cláudio Weizmann;

Esses materiais foram importantes para a realização de algumas atividades durante as aulas. No entanto, nossa pesquisa visava encontrar materiais que fornecessem músicas ou “exercícios musicais” que proporcionassem a leitura das cordas soltas do violão com figuras rítmicas que fossem semínimas ou mínimas em compassos quaternários e que tivessem acompanhamento de CD com o áudio das músicas/exercícios. Os “exercícios musicais” que citamos deveriam ter uma “intenção” musical. Não queríamos apenas exercícios de leitura musical, queríamos que fossem “musicais”.

Por isso, os materiais estudados, apesar de excelentes, forneceram ideias, mas não foi possível utilizá-los de acordo com suas propostas, porque a nossa turma de crianças era bastante específica.

Essa parte da pesquisa revelou a escassez de materiais para a aprendizagem inicial ao violão para essa finalidade, ainda mais se tratando de ensino coletivo, para uma turma bastante diversificada de crianças. Mesmo revisitando um trabalho realizado em 2008, ainda é possível apontar a escassez de materiais voltados para a leitura do violão e que estejam correlacionando a aprendizagem inicial de conteúdos musicais.

A escassez de material didático para a aprendizagem inicial do ensino de violão para crianças é corroborada por Macêdo² (2015, s/p), quando faz reflexões sobre um trabalho com ensino coletivo de violão para crianças na faixa etária de 7 a 11 anos:

Pela escassez de material didático e de iniciativas que combinem musicalização com aprendizagem instrumental para essa faixa-etária, como também a ausência de metodologias específicas para o ensino de violão para crianças, procurou-se desenvolver um material com as atividades que foram experimentadas durante o ano de 2013 com os estudantes do IMIV, visando a oferecer suporte a outros professores para a compreensão de práticas adequadas ao ensino infantil. (MACEDO, 2015, s/p).

A dificuldade apresentada por Macêdo (2015) também se fez presente ao elaborarmos a segunda fase do planejamento. Por isso, começamos a pensar na possibilidade de criar composições para atender as demandas específicas dessa turma de ensino coletivo de violão. Além da escassez de materiais didáticos, tivemos o agravante de ter pouco tempo para abordar conteúdos diversos durante o momento da aprendizagem coletiva do violão.

Nas pesquisas em outros materiais didáticos encontramos um material que não era para ensino de violão, mas que serviu de base para a composição das músicas. O material que nos auxiliou foi o *“Artistry in Strings – A Comprehensive Course of Study For Group or Private Instruction”*³, que desde o início tem a proposta de execução de músicas com pouca duração e em andamento confortável para iniciantes. Além disso, as músicas eram compostas com figuras como semínima, mínima e colcheia, e acompanhado de CD com áudio das músicas.

Amparando-nos nesse material, iniciamos o processo de composição de músicas com pouca duração e apenas com cordas soltas.

O processo de composição resultou inicialmente em sete músicas de pequena duração para serem tocadas apenas com as cordas soltas do violão. As primeiras músicas foram

² Este texto encontra-se em versão digital e não há indicação de página. O artigo está disponível nos Anais do XXV Congresso da Anppom no endereço: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3647/999>

³ FROST, R. S.; FISCHBACH, G. *Artistry in Strings – A Comprehensive Course of Study For Group or Private Instruction*. NEILA.KJOS Music Company. Califórnia, 2002.

Apresentamos⁴ a seguir a parte específica do violão das seis primeiras músicas que criamos:

Figura 2 – Exemplo das músicas compostas para serem tocadas com as cordas soltas do violão.

Música 1 - Os meninos do mangue
i m i m i m i i m i m i m i

Música 2 - Queijinho fresco
p p p p p p p p p p

Música 3 - Réla
p p p p

Música 4 - A chuva e o menino
p p i p p p i p p

Música 5 - A girafa
i m i m p p i m i m

Música 6 - O passeio pelo campo
p p p p

Fonte: Essas partes foram agrupadas a partir das partituras presentes no trabalho de conclusão de curso de que se trata este trabalho.

⁴ Entregamos uma ou duas músicas impressas por aula. Essa figura é uma montagem de todas as músicas utilizadas para a leitura de cordas soltas.

Na composição dessas músicas buscamos integrar conceitos musicais referentes a leitura do violão com aspectos referentes a nomenclatura dos dedos. A figura acima destaca alguns dos conceitos que priorizamos quando criamos as músicas. Dentre os conteúdos pensados durante a elaboração das músicas, destacamos apenas semínimas e mínimas como figuras rítmicas e apenas o compasso quaternário. Também ressaltamos que por meio das partituras dessas músicas trabalhamos com conteúdos referentes aos sinais de repetição, claves e posicionamento das cordas soltas no pentagrama.

Além disso, conforme apresentado na figura 1, deixamos uma pergunta para cada vez que entregamos a partitura às crianças. No item “resultados” detalharemos como foi realizada essa atividade.

Execução de pequenas melodias

Para a terceira fase propusemos atividades voltadas para a leitura de pequenas melodias e demos continuidade a execução das músicas com poucos acordes que vinha sendo trabalhada na segunda fase.

Para desenvolver os aspectos da leitura de melodias compusemos mais seis músicas para trabalhar ao longo do segundo semestre. Após o processo de criação das músicas, entregamos outro CD às crianças. Novamente as músicas foram feitas no programa Finale 2006 e os instrumentos utilizados foram: violão, bateria, guitarra elétrica, percussão, trombone, xilofone, violino, violoncelo, flauta doce soprano, celesta e baixo elétrico. As partituras das músicas seguiram o mesmo padrão das anteriores.

Todavia, observamos que alguns andamentos do primeiro CD causaram dificuldade para o aprendizado das crianças. Com isso, compusemos as seis músicas e inserimos três andamentos diferentes para cada música: o primeiro era lento; o segundo intermediário e o terceiro era o andamento original da música.

O material impresso entregue as crianças seguiu um padrão parecido com o anterior. Abaixo apresentamos o modelo:

Figura 3 – Exemplo de material elaborado para a terceira fase do planejamento

Que nome você daria a essa música?

Violão



i m i m i m i m

Faixa 1 = versão lenta
Faixa 2 = versão intermediária
Faixa 3 = versão original

Fonte: essa figura foi extraída do trabalho de conclusão de curso de que se trata este texto.

Conforme ressaltamos, nossa opção foi expor o planejamento juntamente ao processo de composição das músicas. Dessa forma, apresentaremos a seguir, algumas atividades realizadas a partir da utilização das músicas compostas e destacaremos alguns dos processos educativos decorrentes do momento do ensino coletivo de violão.

Resultados

Trabalho compartilhado: tocando e nomeando as músicas

As atividades que envolveram a utilização das músicas que criamos ativeram-se a segunda e terceira fases do planejamento. Na segunda fase, o repertório para a leitura musical era exclusivo para as cordas soltas do violão.

Para a execução dessas músicas as crianças estavam dispostas em círculo, com estante para partituras e apoio para os pés. Para tocar as músicas utilizamos um aparelho de som para reproduzir as músicas. Nesse momento de prática musical ressaltamos às crianças a necessidade de concentração para o início das músicas, apontando que a contagem inicial era

feita por um instrumento de percussão. Além disso, reforçamos a atenção para a leitura durante a execução musical.

Geralmente praticamos duas músicas por aula. Quando as crianças aprenderam todas as músicas, passamos a tocar todas na mesma aula.

Na terceira fase seguimos essa mesma estrutura. As crianças estavam dispostas em círculo e as músicas com melodias de poucas notas foram executadas mediante o auxílio do aparelho de som. Conforme ressaltamos, propusemos atividades voltadas para a abordagem dos conteúdos referentes à posição das notas no pentagrama com as casas do violão para dar suporte na execução das músicas.

Os materiais impressos com as partituras vieram acompanhados da pergunta: “Que nome você daria a essa música?”. Essa pergunta fez parte de uma atividade em que as crianças deveriam escutar uma música por semana e sugerir um nome a ela.

O objetivo em propor a nomeação das músicas foi uma forma de exercitar a criatividade e estimular a escuta musical nos ambientes familiares das crianças. Sobre a possibilidade de ouvir as músicas em casa, amparamo-nos em propostas de Suzuki, relacionadas à possibilidade das crianças estarem no ambiente familiar escutando e tocando as músicas. Além disso, há a capacidade natural dos pais em cultivar na criança o entusiasmo, a motivação e a alegria ao desenvolver uma habilidade (ILARI, 2011, p. 190).

Todavia, um aspecto mostrou-se significativo no processo de nomeação das músicas. Para entendimento deste processo, gostaríamos de salientar que compusemos as músicas com o objetivo de abordar conteúdos referentes a leitura musical ao violão. Não pensamos em temáticas para as músicas.

Quando estruturamos a atividade de nomeação das músicas, amparamo-nos em propostas de Willems, que, citado por Parejo (2011), ressalta que “é necessário que a criança viva os fatos musicais [...] é preciso viver e fazer a música” (PAREJO, 2011, p. 103).

Fizemos essa explanação para mostrar que a escolha de nomes trouxe à tona um aspecto importante referente a significação dada a música pelas crianças. Para exemplificar, apresentaremos algumas sugestões de nomes dadas a mesma música pelas crianças:

- “Menino Jesus”;
- “A tempestade”;
- “A chuva e o menino”;
- “O natal”;

Outro exemplo para uma música do segundo CD:

- “Os sapinhos pulando”;
- “O pulo do Canguru Lerdo”;
- “O gato pula atrás do rato”.

Conforme destacamos, não tivemos a intenção de criar músicas temáticas. Apenas criamos as músicas para abordar conteúdos musicais que estavam faltando para a turma que trabalhamos. Por isso, este dado da pesquisa é relevante por trazer a possibilidade de pesquisas que possam ser realizadas com ênfase na significação que as crianças dão a música.

Considerações

Podemos destacar alguns processos educativos que surgiram nesse processo de pesquisa. Um deles foi o fato de que a pesquisa proporcionou o conhecimento de métodos e materiais didáticos disponíveis no Brasil para o ensino de violão. Dessa aprendizagem surgiu outra, que foi o fato de ser necessário criar adaptações para as especificidades da turma com a qual trabalhamos. Sempre quando um autor pensa um método ou material, ele está apoiado em sua própria experiência e as experiências são diversas, diferentes para cada lugar e região.

Então vem a outra aprendizagem importante. É preciso adaptar e criar. O professor precisa ser criativo e pensar nas potencialidades e limites de cada um de seus alunos. Essa pesquisa proporcionou, então, uma excelente aprendizagem no que diz respeito à criação de material que estimulasse os alunos a se envolverem com o violão e que tivessem, de alguma forma oportunidades de participar dele mais ativamente, o que foi possível ver na atividade de nomeação das músicas.

Enfim, foi possível aprender ainda que o material feito para essa turma foi muito útil para as características desses alunos, e possibilitou a continuidade na elaboração de materiais didáticos para o ensino coletivo de violão. Revisitar essa pesquisa foi importante e proporcionou a retomada dos processos de criação de materiais didáticos para o ensino coletivo de violão. Atualmente estamos elaborando uma proposta de ensino coletivo baseada no trabalho realizado por meio desta pesquisa.

Referências

FROST, Robert; FISCHBACH, Gerald. *Artistry in Strings* – a comprehensive course of study for group or private instruction. Califórnia: NEILA.KJOS Music Company, 2002.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki. A educação do talento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibplex, 2011.

MACÊDO, Mabel. *Iniciação musical com introdução ao violão (IMIV)* – propostas de atividade para o ensino coletivo de violão para crianças de 07 a 11 anos de idade. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3647/999> Acesso em 10 de julho de 2016.

PAREJO, Enny. Edgar Willems: um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibplex, 2011.

PINTO, Henrique. *Ciranda das Seis Cordas: Iniciação Infantil ao Violão*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.

_____. *Iniciação ao Violão: Princípios básicos e elementares para iniciantes*. São Paulo: Ricordi, 1978.

TOURINHO, A.C. *Ensino coletivo de violão: proposta para disposição física dos estudantes em classe e atividades correlatas*. Disponível em <http://www.artenaescola.com.br> Acesso em: 10 de julho de 2016

WEIZMANN, Cláudio. *Violão Orquestral: Metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos para orquestra de violões*. Direitos autorais registrados e reservados na Biblioteca Nacional, 2003.